

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2008

portuguesa e do seu reconhecimento internacional, o P. António Vieira deixou uma obra assinalável a que não faltou a faceta polémica.

Para assinalar a efeméride em Coimbra, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e o Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, da Universidade de Coimbra, promoveram na Capela da Universidade, no dia 6 de Fevereiro, data em que se completou o quarto centenário do nascimento do jesuíta, a representação de um sermão e um recital de órgão. Por coincidir com Quarta –feira de Cinzas, foi pregado o “Primeiro Sermão de Quarta-feira de Cinzas” (Roma, Igreja de Santo António dos Portugueses, 1672), também conhecido como ‘do pó’, pelo actor Paulo Mira Coelho. Ao órgão esteve o organista titular da Capela da Universidade, Paulo Bernardino, que interpretou António de Cabezón e J. S. Bach.

No dia 4 de Abril último, voltou a estar em cena o P. António Vieira, desta vez numa organização da Câmara Municipal de Coimbra e da Escola Superior de Educação. O actor convidado, António Fonseca, representou magistralmente o célebre “Sermão da Sexagésima” no Mosteiro de Celas.

Para mais informações sobre as actividades em programação ou a decorrer neste ano vieirino podemos sempre visitar os sítios <http://www.anovieirino.com/> e <http://www.ua.pt/vieira2008/>.

CARLOTA MIRANDA URBANO

VISITA À ‘CASA DE AUGUSTO’ ABERTA AO PÚBLICO NO PALATINO

Depois da sua ‘inauguração’ no dia 9 de Março, foi aberta ao público em geral a ‘Casa de Augusto’, após longos anos de minucioso trabalho de restauro e conservação. Trata-se de um dos mais importantes monumentos da área do Palatino e, sem dúvida, os trabalhos que agora o trouxeram a público têm relevância ao nível da arqueologia mundial.

O espaço que hoje conhecemos como ‘Casa de Augusto’ foi descoberto nas escavações dirigidas por Gianfilippo Carretoni durante a década de 70 do séc. XX, quando estas se depararam com parte da construção demolida por Domiciano para a edificação do seu palácio. Seguiram-se longos anos de trabalho, nem sempre regulares, para cuidar da estrutura e dos muros que

garantissem a conservação e sustentabilidade dos frescos, a recuperação da parte fragmentada, a sua recolocação e restauro minucioso.



Depois da abertura oficial, têm sido muitos os visitantes que procuram ver pela primeira vez esta novidade arqueológica, assinalável não só pela qualidade e concentração da riqueza artística como pelo seu valor histórico e simbólico.

Impressiona a ‘sala das máscaras’, decorada com motivos teatrais, o colorido fantástico que joga com o negro, o vermelho ocre e o amarelo. Os efeitos tridimensionais surpreendem-nos com as paisagens que vemos ao longe, mas também os animais ou os motivos florais de pormenor discreto. Além das divisões visitáveis no plano térreo, por uma escada que sobe a um terraço, acede-se ao segundo piso de que resta visitável o pequeno estúdio com vista para o jardim.

Numa visita a este monumento arqueológico maravilhamo-nos, não com pequenos fragmentos de frescos que nos permitem imaginar como teria sido, mas com paredes completas, numa extensão comparável às riquezas arqueológicas de Pompeia e Herculano. Alguns frescos foram encontrados no local original e outros, pedaços soltos, misturados na terra, foram resgatados,

submetidos a restauro e colocados no lugar primitivo. A decoração de superior qualidade artística oferece um efeito maravilhoso.



O bilhete de entrada no Fórum dá acesso à visita desta preciosidade (das 08.30 às 17.00) mas, por questões de segurança (e conservação), só podem fazê-lo cinco pessoas de cada vez. Para a visitar, então, é preciso madrugar ou muita paciência para esperar, mas vale a pena.

CARLOTA MIRANDA URBANO